



SOUTOS NOTÁVEIS DA TERRA FRIA



Poda de Castanheiros

Ficha Técnica

Título: Soutos Notáveis da Terra Fria - Poda de Castanheiros

Autores:

- Estrutura Local de Apoio Montesinho-Nogueira (ELA MN):
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN)
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., (ICNF, I.P.)
Associação Florestal da Terra Fria Transmontana (ARBOREA)
Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais (PRORURIS)
Associação ALDEIA

- Olga Borges (DRAPN)

- Augusto Assunção (DRAPN)

- Maria Portas (DRAPN)

Fotografias: Olga Borges, José Carlos Silva, Augusto Assunção

Contacto: ela.mn@drapnorte.pt

Índice:

Operação da poda nos castanheiros notáveis

	pág.
1.1 - Objetivos da poda	4
1.2 - Épocas da poda	5
1.3 - Modos de operação da poda	5
1.4 - Cuidados a ter na poda	6
1.4.1 - Tratamento das feridas	6
1.4.2 - Uso e desinfeção de ferramentas	7
1.5 - Poda de manutenção	8
1.5.1 - Poda ligeira	8
1.5.2 - Poda drástica	8
1.6. - Lenha da poda	9
1.7 - Como não se deve fazer	9

1.1 - Objetivos da poda



Num souto podemos resumir as funções da poda ao seguinte:

- controlar o vigor da planta;
- equilibrar a produção de ramos vegetativos com os ramos frutíferos;
- facilitar a entrada de luz e ar no interior da copa;
- suprimir ramos ladrões, doentes e improdutivos;
- facilitar a gestão do pomar e evitar a alternância, garantindo produções regulares.

Num souto notável a poda deve, sobretudo:

- eliminar ramos, ou parte de ramos, com problemas fitossanitários;
- eliminar ramos, ou parte de ramos, mortos;
- eliminar ramos, ou parte de ramos, partidos;
- eliminar ramos, ou parte de ramos, mal posicionados, mal orientados ou que condicionem as atividades de gestão do sobcoberto.

1.2 - Épocas da poda

A poda nos castanheiros notáveis exige oportunidade de intervenção, de modo a evitar os períodos em que a propagação do fungo associado ao cancro americano do castanheiro é mais ativa. Assim:

- a poda de castanheiros notáveis deve realizar-se preferencialmente nos meses de **fevereiro a março** e de **junho a agosto**.

Na época de **fevereiro a março**, recomenda-se o corte dos ramos mais grossos. Nesse período a árvore tem reservas para fazer face à eliminação de ramos de maior diâmetro e as temperaturas não causarão danos na superfície do corte (queimaduras dos tecidos por insolação), tão graves como no verão.

A escolha de dias frios e secos contribuirá para limitar possíveis contaminações por esporos do cancro. É também nesse período que a ausência de folhas permite observar com maior rigor a estrutura da árvore.

A poda em verde, a realizar de **junho a agosto**, permite que a cicatrização das feridas seja mais rápida, devendo incidir sobre os ramos de pequenas dimensões. Nesta época é mais fácil identificar os ramos que estão afetados pelo cancro.

1.3 - Modos de operação da poda

A poda tem de ser executada com precaução porque os cortes são portas de entrada para pragas e doenças, em especial os cortes mal executados. Note-se que, quanto menor for a dimensão do corte, mais rápido é o processo de cicatrização e, portanto, a eventualidade da respetiva infeção com cancro é menor.



- Os cortes devem ser feitos na inserção dos ramos: do limite externo da ruga da casca ao limite externo do colo do ramo (parte inferior do ramo), não os danificando. Assim, o calo (anel de cicatrização) desenvolve-se desde a periferia para o centro, ficando a superfície do corte novamente revestida.



- deve evitar-se que os ramos esgacem, com um encurtamento prévio do ramo por secções.

- não se deve deixar tocos, poderão contribuir para a podridão da madeira e é improvável que o calo o revista.

- a cicatrização completa dos grandes cortes prolonga-se por mais de um período vegetativo, pelo que é conveniente proteger as feridas.

1.4 - Cuidados a ter na poda

As boas práticas de corte, o uso e a desinfeção corretos das ferramentas utilizadas na poda favorecem a formação do calo, limitando a possibilidade de desenvolvimento de pragas e doenças.

1.4.1 - Tratamento das feridas

É importante que os bordos da ferida estejam bem definidos e limpos pois, caso contrário, pode não formar-se o calo ou este formar-se longe da ferida inicial, sob a casca.

- em diversas situações, p. ex ramo esgaçado como resultado de qualquer ação mecânica, situação meteorológica adversa, poderá ser necessário redesenhar a ferida para obter uma superfície limpa ou avivar os bordos da ferida.

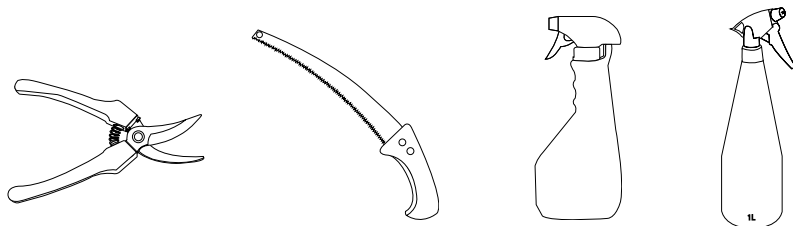
- após a poda, caso o calo não se tenha formado, é necessário dar forma correta aos bordos do corte.

- na superfície da ferida deve aplicar-se em seguida uma pasta cúprica (p. ex, oxicleto ou sulfato de cobre), adicionando um aderente oleoso.

1.4.2 - *Uso e desinfecção de ferramentas*

As boas práticas de desinfecção correta das ferramentas utilizadas na operação de poda (ex. tesouras, serrotes), são fundamentais para limitar a possibilidade de transmissão de doenças, em especial o cancro do castanheiro.

Para tal devem ser utilizados **pequenos pulverizadores** manuais (exemplo imagem anexa).



As soluções utilizadas para desinfecção dos instrumentos de corte são a lixívia a 5% (podendo esta ser diluída na proporção de 1 litro de lixívia com um litro de água) e o álcool a 70%.

Após cada corte, os instrumentos de corte devem ser desinfetados por pulverização.

1.5 - Poda de manutenção

A poda de manutenção de **castanheiros notáveis** visa garantir um equilíbrio entre a parte aérea e o sistema radicular, limitando-se, **sempre que possível**, a cortes de ramos de pequenas dimensões.

É mais vantajoso para a árvore a supressão de mais ramos finos em vez de ramos grossos.

1.5.1 - Poda ligeira

- a poda ligeira visa ramos de pequeno diâmetro.

- deve ser feita observando a copa com o objetivo de melhorar o arejamento da mesma, sem que o volume seja significativamente alterado.

1.5.2 - Poda drástica

- a poda forte ou drástica significa o corte de ramos de grandes dimensões.

- esta operação não deve ser recorrente na gestão do souto notável ou de castanheiros notáveis isolados.

- dado o forte impacto negativo no castanheiro, o agricultor só deve executar poda drástica em último caso: quando a árvore apresenta problemas fitossanitários e/ou tenha sofrido um grande traumatismo, resultado de ação humana ou de fenómenos climáticos.



1.6. - Lenha da poda

Quando não há sintomas de cancro, a lenha de pequenas dimensões deve ficar no souto, pois trata-se de matéria orgânica que irá contribuir para a qualidade do solo.

Se os ramos se encontram afetados com cancro, a lenha deve ser queimada no local. Não sendo possível realizar esta prática, os ramos devem ser enterrados.

Para aproveitamento da madeira, os ramos afetados devem ser descascados e a casca queimada ou enterrada no local.

1.7 - Como não se deve fazer



